

PROTOCOLOS PARA OTIMIZAÇÃO DE SERVIÇO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO TERCÁRIA: O ESTUDANTE NO CENÁRIO DE PRÁTICA

Nathália M. P. Reis^{1*}, Lorrane F. Soares¹, Isabela C. Cruz², Louise P. Gonçalves², Elaine C. Fernandes³, Alessandra C. F. Fagundes³, Henrique S. Costa^{1,2}, Pedro H. S. Figueiredo^{1,2}

¹ Curso de Fisioterapia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, Brasil, 39100-000.

² Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, Brasil, 39100-000.

³ Santa Casa de Caridade de Diamantina, Diamantina-MG, Brasil, 39100-000.

*e-mail: nathalia.reis@ufvjm.edu.br

Um modelo de intervenção fisioterapêutica seguro deve possuir cuidados e critérios de segurança adequados para lidar com as barreiras e necessidades da reabilitação. Para isso, é necessário padronizar a prática clínica, especialmente no cuidado de pessoas hospitalizadas. Dessa forma, torna-se importante a elaboração de protocolos fisioterapêuticos que proporcionem uma melhoria real no atendimento ao paciente, auxiliando nas decisões clínicas, contemplando a autonomia e permitindo a avaliação crítica por quem as utiliza. Objetivou-se promover a elaboração de protocolos fisioterapêuticos, pautados na literatura científica, para possibilitar a otimização do serviço de fisioterapia da Santa Casa de Caridade de Diamantina. Trata-se de um projeto de extensão (SIEXC 202203000875), realizado nas enfermarias da Santa Casa de Caridade de Diamantina-MG, de maio de 2023 a julho de 2024, em parceira com discentes de pós-graduação. O público alvo foram fisioterapeutas com atuação na atenção à saúde de pessoas internadas na referida casa de saúde. As etapas para elaboração dos protocolos se deram por meio de: 1) levantamento da demanda; 2) elaboração do protocolo fisioterapêutico; 3) revisão do protocolo pela equipe de fisioterapia da instituição; 4) elaboração da versão final; 5) apresentação da versão final às equipes de saúde envolvidas; 6) impressão do material; 7) implementação do protocolo; e 8) avaliação de satisfação da equipe de fisioterapia. Até o momento, foram elaborados e implementados quatro protocolos fisioterapêuticos. Um total de 6 fisioterapeutas que atuam nas enfermarias da referida casa de saúde (100%), responderam ao formulário de satisfação. As profissionais eram todas mulheres, com média de idade de 37 (26-47) anos. O ano de formação das participantes variou de 2003 a 2023. O protocolo mais utilizado foi o protocolo de reabilitação cardíaca fase 1 (83,3%), seguido do protocolo de mobilização precoce (16,7%). Todas as fisioterapeutas relataram facilidade de acesso aos protocolos, sendo a maior parte das vezes (83,3%) de forma digital. Todas as profissionais informaram utilizar os protocolos e que os mesmos auxiliam os atendimentos, bem como contribuíram para a otimização de serviço e para o desenvolvimento de habilidades voltadas para a prática baseada em evidências na equipe. A maioria (83,3%) afirmou sentir mais segurança nas suas decisões clínicas após a utilização dos protocolos. Portanto, as ações do projeto de extensão, pautadas na elaboração de protocolos fisioterapêuticos, promoveram a otimização do serviço de fisioterapia da Santa Casa de Caridade de Diamantina e contribuiu para educação permanente da equipe.

Agradecimentos: CNPq, CAPES (PROEXTPG), FAPEMIG.